QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

Versão: 10 de abril de 2014

Ministério da Economia e do Emprego (MEE)

Serviço: Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P.

MISSÃO: **O LNEG, I. P. é o laboratório do Estado que tem por missão impulsionar e realizar acções de investigação, de demonstração e transferência de conhecimento, de assistência técnica e tecnológica e de apoio laboratorial dirigidas às empresas, nos domínios da energia e geologia**

VISÃO: **Pretende-se que o LNEG assuma um papel de interface entre os resultados decorrentes das atividades relacionadas com os Programas de I&D e a sua integração tecnológica junto do setor privado, no âmbito das competências estratégicas e políticas para o desenvolvimento económico e social que lhe estão cometidas pelo MEE**

Objectivos Estratégicos

OE1:	Reforçar a atividade de I&D&I focalizando competências estratégicas nas necessidades das Políticas Públicas
OE2:	Reforçar parcerias com particular incidência na internacionalização
OE3:	Garantir as boas práticas de gestão para a eficiência global e bem estar das pessoas

Objectivos Operacionais

Eficácia — Ponderação 30,00%

O1. (OE1) – PROMOVER A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DE FONTES RENOVÁVEIS — Peso 30%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 1. N.º de tarefas para implementação de Diretivas de Eficiência Energética	12	10	7	1	12	30%	3	22	175%	Superou
Ind 2. N.º de ações para implementação de Diretivas de Energias Renováveis	100%	4	6	1	8	40%	0	6	100%	Atingiu
Ind 3. Nº médio de dias para emissão dos Títulos de Biocombustíveis (TdB) a)	n.d.	n.d.	9	1	7	30%	9	9	100%	Atingiu

O2. (OE2) – PROMOVER O INVESTIMENTO EM FATORES-CHAVE DE COMPETITIVIDADE — Peso 30%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 4. N.º de ações na "Iniciativa Matérias-primas" (CE)	2	3	3	1	5	50%	3	7	150%	Superou
Ind 5. N.º de ações de coordenação no âmbito da Diretiva INSPIRE	1	1	6	1	8	50%	2	6	100%	Atingiu

O3. (OE2) – DESENVOLVER AÇÕES DE I&D DE ÂMBITO INTERNACIONAL — Peso 20%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 6. N.º de projetos internacionais b)	35	95	18	5	38	30%	31	48	138%	Superou
Ind 7. N.º de participações em Redes e Grupos de Trabalho internacionais c)	n.a.	54	43	2	45	40%	72	81	575%	Superou
Ind 8. N.º de projetos nacionais cofinanciados e no âmbito da missão	57	51	48	3	57	30%	82	76	178%	Superou

O4. (OE2) – APOIAR O ESTADO PORTUGUÊS E SEUS AGENTES NA PROSSECUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS — Peso 20%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 9. Nº de contratos de assistência técnica e tecnológica (ATT) d)	127	64	110	15	138	50%	112	96	100%	Atingiu
Ind 10. N.º de pareceres e relatórios técnicos e científicos efetuados ao Estado e a Comissões Técnicas de Normalização e)	333	175	300	20	333	50%	159	332	124%	Superou

Eficiência — Ponderação 50,00%

O5. (OE1) – ASSEGURAR A DIVULGAÇÃO DA ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA — Peso 60%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 11. N.º de artigos publicados em revistas científicas com arbitragem e pedidos de patentes	145	148	150	35	188	50%	113	165	100%	Atingiu
Ind 12. N.º total de objetos no repositório técnico e científico	955	1280	1400	50	1750	50%	1394	1579	113%	Superou

O6. (OE1) – ASSEGURAR RECEITA PRÓPRIA DO LNEG — Peso 40%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 13. % de financiamento externo com projetos de I&D e ATT programada relativamente ao total de despesas	0,42	0,53	0,50	0,03	0,63	100%	0,44	0,47	100%	Atingiu

Qualidade — Ponderação 20,00%

O7. (OE3) – MELHORIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E PROCESSOS — Peso 20%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 14. Grau de satisfação dos clientes externos	n.d.	4,4	3,75	0,10	3,95	35%	0	4,5	194%	Superou
Ind 15. Grau de satisfação dos clientes internos f)	n.d.	2,68	2,50	0,20	2,75	35%	0	2,44	100%	Atingiu
Ind 16. N.º de iniciativas implementadas para a melhoria dos processos de gestão	n.d.	n.d.	15	3	19	30%	13	17	100%	Atingiu

O8. (OE3) – MELHORIA DE COMPETÊNCIAS, CONDIÇÕES DE TRABALHO E BEM ESTAR DAS PESSOAS — Peso 40%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 17. % de trabalhadores que adquiriram formação	n.d.	21%	20%	2%	23%	50%	3,8%	21%	100%	Atingiu
Ind 18. N.º de ações implementadas para a melhoria das condições de trabalho e bem estar	n.d.	n.d.	4	0	5	50%	3	7	175%	Superou

O9. (OE3) – ASSEGURAR DESEMPENHO DOS LABORATÓRIOS, RELATIVAMENTE AOS SERVIÇOS QUE PRESTAM — Peso 40%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	1º Semestre	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind 19. % de medidas implementadas do Manual da Qualidade comum aos laboratórios acreditados pelo IPAC	0,0	50%	70%	5%	80%	100%	60%	70%	100%	Atingiu

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2013

Objectivos Relevantes: O1, O2, O5, O6, O9

Notas:

a) Emissão mensal dos Títulos de Biocombustível (TdB) aos produtores do regime geral e importadores de biocombustíveis nos termos do artº 14º do DL nº 117/2010 de 25 de outubro e do artº 11º da Portaria nº 4/2012 de 4 de janeiro e consequente comunicação à DGEG, contados a partir do dia 15 de cada mês ou do dia seguinte ao recebimento da declaração enviada por cada operador económico caso este envie a declaração depois do dia 15 do mês. Este prazo é suspenso sempre que haja lugar a retificações.

b) A métrica deste indicador alterou dado que deixou em 2013 de incluir ações de participação com funções executivas em programas internacionais e compreende agora , apenas, os projetos de I&D internacionais. Em 2012 não era possível prever com exatidão a meta para 2013 dado que poderiam não estar formalmente atribuídos centros de custos de projetos potencialmente financiados e não esttavam definidas todas as prorrogações de projetos em curso na base de dados consultada (ForGest).

c) O Indicador refere-se ao nº de cooperações / reuniões realizadas em Redes e Grupos de Trabalho internacionais, que permitiram integrar a visão local/regional com o Roadmap dos parceiros da UE com vista a reforçar a rede de conhecimento em Energia e Geologia a nível nacional e internacional e garantir um estado de prontidão no apoio ao governo nas suas prioridades estratégicas. A meta foi subdimensionada em 2012 face à perspetiva conjuntural mas proposta a sua revisão após monitorização intercalar do 1º semestre, perante as solicitações. A revisão não foi aceite. O resultado positivo é visível pelo aumento gerado tanto no IND 6-Nº de Projetos internacionais, como no IND 8-Nº de Projetos nacionais (+38%) e de missão (+78%) face às expetativas em cenário internacional de contração económica.

d) Os resultados de 2011 e meta para 2012 contemplavam na mesma medição as ações de formação técnica e tecnológica especializada e laboratoriais que passaram em 2013 a ser registadas e contabilizadas separadamente.

e) No QUAR de 30.7.2012 o histórico inserido no indicador 9 (151) não incluía o histórico do agora proposto indicador 10, que passa a incluir pareceres e relatórios técnicos e científicos a Comissões Técnicas de Normalização.

f) Este valor é calculado como o valor médio obtido do Questionário de Satisfação Interna e compara com uma meta considerada tangível face aos fatores adversos, mudanças organizacionais em curso e decréscimo de recursos.

JUSTIFICAÇÃO DO VALOR CRÍTICO
IND 1 - O valor 12 constituiu o melhor valor numérico alcançado quando a meta era definida como "1 ação por mês" em 2010, e considera-se poder vir a tornar-se um *benchmark* mesmo na nova definição.
IND 2 - Este valor tem por base a estimativa de cenarizações energéticas que se considera criar condições para realizar em 2013.
IND 3 - Valor considerado máximo possível necessário para a tarefa em causa.
IND 4 - Valor limitado em função do número de ações previstas necessárias.
IND 5 - Valor que reflete o número de grupos de trabalho e dos projetos associados aos metadados e GeoPortal da responsabilidade dos pontos de contato da Diretiva INSPIRE.
IND 6 - Valor que se propôs desde o início rever, tendo em conta que em todo o histórico deste indicador foram retirados todas as participações internacionais da ERA e AIE previamente incluídos. Apesar do descréscimo de oportunidades de financiamento, propôs-se um esforço de encontro a um Valor Crítico de 44, mas o pedido de revisão não foi aceite.
IND 7 - Valor inicialmente proposto era correspondente ao valor máximo expetável. Propôs-se revisão em alta para 110 face ao realizado no 1º semestre e planos em curso, não aceite.
IND 8 - Propôs-se alterar a meta e consequentemente o VC (113) face ao melhor resultado realizado comparativamente aos 2 anos anteriores (2011 e 2012), mas não foi aceite o pedido.
IND 9 - Tendo em conta a ausência de histórico [ver nota d)], o VC correspondia à máxima meta previsível., que foi revista (110) face ao realizado e crescimento de propostas recebidas, para VC=138.
IND 10 - Mantém-se como VC o melhor resultado realizado (2011).
IND 11 - A Meta foi revista em mais 2 valores pontuais que o resultado do ano anterior (2012) face ao acréscimo de produtividade literária registado no 1º semestre e, correspondentemente, propõe-se 188 para VC.
IND 12 - Valor crítico revisto para 1750 correspondente ao valor máximo expetável já considerando a subida dos resultados no Indicador 11 do qual depende.
IND 13 - Foi corrigido o VC (125%) de acordo com a previsão de meta e tendo em conta o realizado, tornando-os mais ambiciosos.
IND 14 - Valor correspondente ao valor máximo expetável numa perspetiva de melhoria contínua.
IND 15 - Valor correspondente ao valor máximo expetável numa perspetiva de melhoria contínua.
IND 16 - Indicador novo em 2013. VC foi corrigido e face à meta revista (de 10 para 15) , sendo na revisão intercalar proposto o VC 19.
IND 17 - Valor correspondente ao valor máximo expetável numa perspetiva de melhoria contínua.
IND 18 - Corrigida a tolerância de 0 para 1. Valor da meta mantém-se como proposto, correspondente ao valor máximo expetável de acordo com o plano de melhoria contínua. Consequentemente o VC passa a ser 6.
IND 19 - Valor correspondente ao valor máximo expetável numa perspetiva de melhoria contínua.

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	EFECTIVOS PLANEADOS	PONTOS PLANEADOS	PONTOS EXECUTADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção Superior	20	3	60	60	0
Dirigentes - Direcção intermédia	16	7	112	112	0
Investigadores	14	136	1904	1806	-98
Técnico Superior - (inclui Especialistas de Informática)	12	99	1188	1068	-120
Assistente Técnico - (inclui Coordenadores Técnicos e Técnicos de Informática)	8	94	752	736	-16
Assistente Operacional - (inclui Encarregados Operacionais)	5	26	130	120	-10
Total		365	4146	3902	

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	AJUSTADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento	**22.315.273**	**22.065.258**	**18.794.334**	**3.270.918**
Despesas c/Pessoal	13.066.256,00	13.652.669,00	13.306.773,34	345.895,66
Aquisições de Bens e Serviços	4.061.924,00	4.992.204,00	3.185.224,75	1.806.979,25
Outras despesas correntes	2.652.401,00	1.971.130,00	1.489.352,41	481.777,59
Despesas de Capital	2.534.692,00	1.449.255,00	812.989,66	636.265,34
PIDDAC	**0**			
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	**22.315.273**	**22.065.258**	**18.794.340**	**3.270.918**

Parâmetros			AVALIAÇÃO FINAL
Eficácia	Eficiência	Qualidade	
48,48%	51,92%	24,31%	124,71%

Indicadores	Fonte de Verificação
IND 1	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades das Unidades de Investigação
IND 2	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades das Unidades de Investigação
IND 3	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades das Unidades de Investigação
IND 4	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades das Unidades de Investigação
IND 5	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades + GeoPortal
IND 6	Gestão de Projetos e Processos FORgest / Base de Dados de toda a tividade (SQL Server)
IND 7	Gestão de Projetos e Processos FORgest / Base de Dados de toda a tividade (SQL Server)
IND 8	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades + ForGest
IND 9	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades + ForGest
IND 10	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades +Arquivo dos órgãos de Gestão
IND 11	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + Relatório de Atividades + LNEGBASE
IND 12	Repositório LNEG + Gestão de Projetos e Processos FORgest / Base de Dados de toda a tividade (SQL Server)
IND 13	Gestão de Projetos e Processos FORgest / Base de Dados de toda a tividade (SQL Server)
IND 14	Anexos ao Manual da Rede dos Laboratórios Acreditados no LNEG + Relatório de Atividades
IND 15	Resultados da sondagem (interna) + Relatório de Atividades + Intranet
IND 16	Relatório de Atividades + Intranet + FORgest
IND 17	Balanço Social + Gestão de Projetos e Processos FORgest / Base de Dados de toda a tividade (SQL Server)
IND 18	Gestão de Projetos e Processos FORgest / Base de Dados de toda a tividade (SQL Server)
IND 19	Registos anexos ao Manual de Qualidade

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS
IND 1 + IND 4: Alterações legislativas potenciaram o nº tarefas necessárias relacioanadas com a implementação das Diretivas em causa.
IND 6 + IND 10 : O LNEG adquiriu um protagonismo de parceiro necessário pela ssuas competêmcias, mais procurado pelos novos clientes das novas redes.
IND 1 + 4 IND 18: O LNEG investiu de forma expressiva para a melhoria da satisfação dos clientes e para a melhoria dos processos internos alinhando-os com a comunicação ao exterior.